

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE GRADUAÇÃO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ANGELIANA CRISTINA PEREGO

**CARACTERÍSTICAS DA GESTÃO DE ESTOQUE NAS ORGANIZAÇÕES DA
REGIÃO DA AMREC**

CRICIÚMA

2015

ANGELIANA CRISTINA PEREGO

**CARACTERÍSTICAS DA GESTÃO DE ESTOQUE NAS ORGANIZAÇÕES DA
REGIÃO DA AMREC**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Bacharel no curso de graduação de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador(a): Prof. (ª) Ma. Andréia Cittadin.

CRICIÚMA

2015

ANGELIANA CRISTINA PEREGO

**CARACTERÍSTICAS DA GESTÃO DE ESTOQUE NAS ORGANIZAÇÕES DA
REGIÃO DA AMREC**

Trabalho de Conclusão de Curso, aprovado pela banca examinadora para obtenção de grau de Bacharel no curso de graduação em Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC.

Criciúma, 30 de novembro de 2015.

BANCA EXAMINADORA

Prof. (ª) Ma. Andréia Cittadin – (UNESC) - Orientadora

Prof. Manoel Vilsonei Menegali – (UNESC) - Examinador

Dedico esse trabalho a meus pais e meu irmão, que sempre me motivaram a ir além dos meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que me deu forças para enfrentar as barreiras encontradas durante toda a minha vida.

Agradeço também aos meus pais, Sidnei e Edelci, que nunca mediram esforços para que eu realizasse meu sonho, me apoiaram e me incentivaram em toda a trajetória do curso.

Ao meu irmão Eduardo, que é um anjo na minha vida e que sempre esteve ao meu lado servindo como um exemplo de ser humano.

As pessoas que conheci durante o curso que se tornaram muito mais que colegas de sala de aula, se tornaram amigos, estando sempre dispostos a me ajudar e enxergar as dificuldades encontradas de outra forma, sem essa amizade o caminho seria muito mais difícil.

A minha querida professora e orientadora Andréia por sua paciência e dedicação junto a mim, sendo muito mais que uma orientadora, uma amiga.

Aos meus padrinhos, avós e familiares por estarem presentes na minha vida, transmitindo segurança e a certeza de que não estou sozinha nessa caminhada.

Por fim, agradeço a todos os docentes do curso de Ciências Contábeis pelo profissionalismo e o conhecimento transmitido a mim e aos demais colegas.

“Todos querem o perfume das flores, mas poucos sujam as suas mãos para cultivá-las.”

Augusto Cury

RESUMO

PEREGO, Angeliana Cristina. **Características da gestão de estoque nas organizações da região da AMREC**. 2015. 52 p. Orientadora: Ma. Andréia Cittadin. Trabalho de Conclusão de Curso de Ciências Contábeis. Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Criciúma – SC.

Atualmente as entidades que almejam permanência no mercado, crescimento e aumento nos resultados, devem fazer uso de instrumentos gerenciais que as auxiliem na gestão dos negócios. Os estoques representam aplicação de recursos, por isso esses ativos devem ser tratados de forma diferenciada, além de estarem direta e indiretamente vinculados a maioria das áreas de uma empresa, quer seja, compras, produção, vendas e financeiro. Portanto, para evitar investimentos em estoques desnecessários ou falta de materiais que comprometam as atividades operacionais das organizações, existem alguns instrumentos de controles e gestão de estoques que podem ser adotados por qualquer tipo de entidade. Diante disso, o objetivo geral desse trabalho consiste em apresentar as características da gestão de estoque nas empresas da região da AMREC. Para que isso ocorresse, empregou-se pesquisa descritiva, por meio de uma pesquisa de levantamento, sendo que a abordagem do problema sucedeu de forma quantitativa e qualitativa. Os resultados apontam que: as entidades questionadas são na maioria indústrias e comércios de vários ramos de atuação, são organizações de micro e pequeno porte e em grande parte, terceirizam sua contabilidade. Constatou-se que apesar dessas organizações terem muitos itens em estoque, os mesmos não recebem a importância que deveriam, pois várias empresas não possuem controle, nem fazem uso de instrumentos de gestão, como os estoques máximos e mínimos e curva ABC. Esse resultado alerta para a falta de profissionalização e interesse das entidades em relação à gestão de estoque.

Palavras-chave: Gestão de estoques. Controles de estoque. Organizações da AMREC.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Fórmula de cálculo Estoque Mínimo.	26
----------------------------------------------------	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Coleta de dados.	28
Tabela 2 – Ordenação dos dados.	28
Tabela 3 – Faixas-limite.	29

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Ramos de atuação.....	33
Gráfico 2 – Entidades por cidades.	35
Gráfico 3 – Tempo de atuação no mercado.	36
Gráfico 4 – Regime de Tributação.....	39
Gráfico 5 – Materiais mantidos em Estoque.....	40
Gráfico 6 – Definição do Estoque Máximo.	42
Gráfico 7 - Definição do Estoque Mínimo.....	43

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Curva de limitação das peças.	29
Quadro 2 – Curva ABC.	30
Quadro 3 – Funções Contábeis.....	37
Quadro 4 – Regimes de Tributação.	37

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AMREC	Associação dos Municípios da Região Carbonífera
CMV	Custo da Mercadoria Vendida
CPC	Comitê de Pronunciamentos Contábeis
CSLL	Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido
EIRELI	Empresa Individual de Responsabilidade Limitada
ERP	<i>Enterprise Resource Planning</i>
LTDA	Limitada
MPM	Média Ponderada Móvel
PEPS	Primeiro que Entra, Primeiro que Sai
RFB	Receita Federal do Brasil
S.A	Sociedade Anônima
UEPS	Último que Entra, Primeiro que Sai

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 TEMA E PROBLEMA	13
1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA	14
1.3 JUSTIFICATIVA	14
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
2.1 ESTOQUES	16
2.2 TIPOS DE ESTOQUES	17
2.3 CONTROLES DE ESTOQUES	19
2.3.1 Inventário Permanente	19
2.3.2 Inventário Periódico	20
2.4 FORMAS DE AVALIAÇÃO DE ESTOQUES	21
2.4.1 PEPS (Primeiro que Entra, Primeiro que Sai)	21
2.4.2 UEPS (Último que Entra, Primeiro que Sai)	22
2.4.3 MPM (Média Ponderada Móvel)	22
2.4.4 Preço Específico	23
2.5 INSTRUMENTOS DE GESTÃO DE ESTOQUES	23
2.5.1 Estoque mínimo	24
2.5.2 Estoque máximo	26
2.5.3 Curva ABC	27
3 METODOLOGIA DA PESQUISA	31
3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO	31
3.2 PROCEDIMENTOS PARA COLETA E ANÁLISE DE DADOS	32
4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	33
4.1 CARACTERIZAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES PESQUISADAS	33
4.2 ESTRUTURA DA ÁREA CONTÁBIL DAS ORGANIZAÇÕES	36
4.3 CONTROLE E AVALIAÇÃO DE ESTOQUE NAS ORGANIZAÇÕES	39
4.4 GESTÃO DE ESTOQUE NAS ORGANIZAÇÕES	42
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	47
APÊNDICE	49

1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo, evidencia-se o tema e o problema abordados na pesquisa. Na sequência, são apresentados os objetivos gerais e específicos, finalizando por meio da exposição da justificativa que, mostra a relevância da realização deste estudo.

1.1 TEMA E PROBLEMA

Diante de um mercado cada vez mais acirrado, as organizações tem como desafio desenvolver vantagens competitivas como oferta de produtos e serviços de baixo custo de fabricação, com qualidade e preços acessíveis. Para chegar a esse resultado, dentre tantos fatores e instrumentos gerenciais, é preciso implementar a gestão de estoque, pois, seu controle apurado possibilita o alcance das metas estabelecidas pela empresa, influenciando diretamente nos resultados.

Os estoques representam a aplicação de recursos financeiros e contemplam todo tipo de produto que a empresa irá utilizar no desenvolvimento de suas atividades, desde as matérias-primas, materiais de uso e consumo utilizados tanto para o processo de fabricação quanto para a área administrativa, sendo que sua classificação varia conforme as características da atividade empresarial.

A gestão de estoque é uma atividade de grande importância para qualquer tipo de entidade, seja ela de pequeno ou grande porte, seu controle exige conhecimento da organização, atenção e responsabilidade do profissional dessa área, uma vez que é uma atividade complexa e contempla questões de aspectos financeiros e de manutenção da atividade da empresa.

O gerenciamento do estoque está relacionado na organização como um todo e aos vários setores da empresa. Como exemplo, pode-se citar sua importância para a programação e planejamento de compras de materiais utilizados pela área produtiva, evitando a falta de materiais e as compras desnecessárias. Além disso, a gestão de estoque está diretamente vinculada a redução e controle de custos totais, pois estes bens representam uma parcela considerável nos ativos mais significantes do capital circulante e da posição financeira na grande maioria das empresas (IUDÍCIBUS, 2002).

O controle de estoque é importante também no aspecto logístico das empresas, pois podem absorver de 25 a 40% dos custos totais, representando grande parte do capital da entidade (BALLOU, 1993).

A Associação dos Municípios da Região Carbonífera (AMREC), foi fundada em 1983 com 07 municípios, atualmente é constituída por 12 municípios, sendo eles: Cocal do Sul, Criciúma (sede), Forquilha, Içara, Lauro Muller, Morro da Fumaça, Nova Veneza, Orleans, Rincão, Siderópolis, Treviso e Urussanga. Pesquisas como a de Padoin, Cittadin e Ritta (2013) evidenciam que essa região é composta, principalmente, por empresas de pequeno e médio porte, e geralmente, administradas pelos proprietários/sócios e por pessoas com grau de parentesco com a entidade. Assim, para garantir a continuidade dessas organizações é preciso implementar instrumentos gerenciais que auxiliem a gestão de negócios.

Desta forma, surge a seguinte questão problema: Quais as características da gestão de estoque nas organizações da AMREC?

1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA

O objetivo geral deste trabalho consiste em apresentar as características da gestão de estoque nas empresas da região da AMREC.

Para alcançar o objetivo geral, foram elencados os seguintes objetivos específicos:

- apresentar aspectos societários, econômicos e contábil das organizações pesquisadas;
- identificar as formas de controle e avaliação de estoques utilizados por essas empresas; e
- descrever os instrumentos de gerenciamento de estoque empregados na gestão dessas entidades.

1.3 JUSTIFICATIVA

Os estoques representam aplicação de recursos financeiros. Para Ching (2010, p. 17), “o controle de estoque exerce influência muito grande na rentabilidade da empresa. Os estoques absorvem capital que poderia estar sendo investido de outras maneiras”. Cittadin (2013, p. 67) complementa que “por isso é preciso revisar

as formas de controle, a fim de permitir a redução de gastos com sua manutenção e melhoria dos resultados.”

Nesse contexto, esses ativos requerem uma gestão adequada para evitar investimentos desnecessários e, em contrapartida, falta de materiais para garantir o desenvolvimento das atividades empresariais.

Essa pesquisa evidencia os conceitos sobre estoques, métodos de avaliação, instrumentos para controle e gestão de materiais. Assim, contribui com a consolidação da teoria sobre essa temática, uma vez que identifica as características da prática de gestão de estoques na AMREC.

Em relação aos aspectos práticos, esse estudo revela como ocorre a gestão de estoque na região da AMREC, possibilitando melhorias do processo de gestão e, de modo geral, profissionalizar a gestão dessas organizações. Acredita-se que com isso, contribuirá para sua solidificação no mercado, pois os gestores poderão tomar decisões mais adequadas embasadas em informações confiáveis, sobretudo, em relação à gestão de estoques.

Com isso, essas entidades terão melhores oportunidades de crescimento, contribuindo com o desenvolvimento da região na qual estão inseridas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esse capítulo tem o propósito de apresentar a definição de estoques, os tipos existentes, assim como seus mecanismos de controle e avaliação. Em seguida, expõem-se os instrumentos de gestão de estoques, com ênfase em estoque máximo e mínimo, curva ABC, entre outros.

2.1 ESTOQUES

Estoques são bens adquiridos pelas entidades para serem utilizados na produção de outros itens que serão equivalentes ao estoque de produtos acabados. Porém, podem ser também bens já produzidos e adquiridos prontos para comercialização, correspondendo as mercadorias para revenda. Nos dois casos, os estoques tem como finalidade a comercialização. Em alguns casos os estoques são de uso específico e não são destinados a comercialização, como por exemplo, produtos utilizados para a limpeza e materiais de escritório (IUDÍCIBUS, 2002).

Para Viana (2002, p. 109), o “termo estoque é muito elástico. Do ponto de vista mais tradicional, podemos considerá-lo como representativo de matérias primas, produtos semi-acabados, componentes para montagem, produtos acabados e suprimentos variados”.

Araújo (1976, p. 187), afirma que “a finalidade primordial dos estoques é a de alimentar os setores consumidores em quantidades estritamente necessárias [...] devendo ser calculado com a maior aproximação possível sobre a base de consumo ou de procura normal.” Desse modo, deve-se manter a quantidade suficiente de itens para fornecer à produção, uso ou venda de cada setor da empresa, contudo sem comprometer os aspectos de caixa da organização.

Conforme Araújo (1976, p. 185), “os estoques custaram dinheiro, valem dinheiro e terão de ser zelados como dinheiro.” Diante disso, amplia-se a importância e a preocupação que as organizações tem em relação à gestão de estoques.

Para Dias (1993, p. 24),

a meta principal de uma empresa é, sem dúvida, maximizar o lucro sobre o capital investido em fábrica e equipamentos, em financiamentos de vendas, em reservas de caixa e em estoques. Para atingir o lucro máximo, ela deve

usar o capital, para que ele não permaneça inativo. Caso haja necessidade de mais capital para expansão, ela tomará emprestado ou tirará dinheiro de um dos quatro itens acima mencionados. Espera-se, então, que o dinheiro que está investido em estoques seja o lubrificante necessário para a produção e o bom atendimento das vendas.

Nota-se que o estoque é um dos ativos mais importantes em uma organização, pois estas necessitam que os materiais estejam a sua disposição, em quantidade suficiente para a fabricação dos produtos por elas produzidos, para sua posterior comercialização, ou nos casos das entidades comerciais, para revenda.

2.2 TIPOS DE ESTOQUES

Os estoques se classificam conforme sua finalidade. Existem várias modalidades de estoques, porém são denominados de acordo com sua utilização pelas empresas, tais como:

- Matéria prima;
- Materiais de manutenção;
- Produtos em processo;
- Produtos acabados;
- Mercadoria para revenda;
- Almoxarifado.

A matéria prima é o material básico que é comprado com o propósito de passar por um processo de transformação pelas empresas para depois se tornar estoque de produto acabado. Segundo Pozo (2007, p. 41), “em resumo, são todos os materiais que se agregam ao produto, fazendo parte integrante de seu estado”. Quando uma empresa fabrica produtos que necessitam de inúmeros itens, o estoque de matéria prima, “pode consistir em itens já processados, que foram comprados de outras companhias ou transferidos de outra divisão da mesma empresa” (DIAS, 1993, p. 30).

Os materiais de manutenção são as peças e ferramentas utilizadas pelo processo de fabricação de produtos acabados. Conforme Arnold (1999, p. 267), são “itens utilizados na produção que não se tornam partes do produto”. Essa modalidade de estoque deve ser tratada com a mesma importância que o estoque

de matéria-prima, pois a falta de um desses itens pode interromper todo o processo produtivo de um determinado produto (DIAS, 2009).

Os produtos em processo “são materiais que estão em diferentes etapas do processo produtivo”, ou seja, são produtos parcialmente acabados ou intermediários que já passaram por algum tipo de transformação na empresa, porém ainda não estão completamente prontos para serem comercializados (CHING, 2007).

Os produtos acabados são os produtos que sofreram todas as alterações necessárias e estão nos estoques prontos para serem comercializados. Segundo Dias (1993, p. 31),

as empresas que produzem por encomenda mantêm um estoque muito baixo de produtos acabados ou, podemos dizer, de quase zero, pois virtualmente todos os itens já foram vendidos antes mesmo de serem produzidos. Para as empresas que produzem para estoque, ocorre exatamente o contrário: os produtos são fabricados antes da venda.

A mercadoria para revenda abrange todos os itens adquiridos pela entidade para serem revendidos sem que passe por transformação na empresa, ou seja, é revendido da mesma forma que foi adquirido.

O almoxarifado tem como finalidade garantir para a empresa que os materiais sejam preservados até o seu consumo final (VIANA, 2002). Para Candido (1996, p. 264) “é o depósito onde as mercadorias de uso da empresa aguardam, estocadas ordenadamente, o momento de serem consumidas.”

A classificação de cada item adquirido pela empresa é efetuada conforme estoque específico de acordo com o ramo em que a entidade atua, quer seja industrial, comercial ou de prestação de serviços.

Salienta-se, conforme Dias (1993, p. 23) que, “os estoques não podem ser vistos como independentes. Quaisquer que forem as decisões tomadas sobre um dos tipos de estoque, elas terão influência sobre os outros tipos de estoques”. Desse modo, é preciso definir as formas de avaliação e controle dos materiais, bem como os instrumentos para a gestão desses itens.

2.3 CONTROLES DE ESTOQUES

O controle de estoque se dá mediante inventário, que consiste no levantamento de bens existentes no patrimônio de uma organização. O inventário deve abranger todos os materiais de propriedade da empresa, os quais estão sob seu poder ou sob poder de terceiros, incluindo também itens em trânsito, excluindo somente, as mercadorias de terceiros que estejam sob o poder da empresa (IUDÍCIBUS *et. al*, 2010).

Conforme Viana (2002, p. 381), “os inventários visam confrontar a realidade física dos estoques, em determinado momento, com os registros contábeis correspondentes nesse mesmo momento.” O autor ainda afirma que “a exatidão é essencial para que o sistema de controle de inventário funcione com a eficiência requerida” (Viana, 2002, p. 381).

Os itens em estoques devem passar por acompanhamento tanto em aspectos físicos quanto financeiros. Para Ettinger (19-- , p. 41), “os livros e registros de estoques proporcionam a direção financeira e informação necessária para manter o volume dos estoques na proporção adequada a outras partes do ativo e as vendas.”

Existem dois tipos de inventário, o permanente e o periódico que serão explanados nos itens que seguem.

2.3.1 Inventário Permanente

O inventário permanente é realizado para acompanhar a movimentação dos materiais a cada entrada e saída pela ficha de controle, onde as entradas, as modificações e as saídas dos estoques são registrados cada vez que ocorrem. Conforme Iudícibus e Marion (2004, p. 109), “a adoção desse método implica o uso de controles adicionais que permitam acompanhar as flutuações de cada tipo de mercadoria negociada.”

Segundo Padoveze (2009, p. 175) esse sistema de inventário é intitulado como “um sistema de controle de estoque que apura o saldo em valor das movimentações do item imediatamente após as suas transações.” Ribeiro (1997, p. 39), complementa que “por este sistema, os estoques são controlados

permanentemente, permitindo a apuração do custo unitário da produção à medida que os produtos são fabricados.”

O inventário permanente possibilita que o custo unitário de cada item fabricado ou vendido pela empresa seja reconhecido a cada movimentação, bem como o saldo físico e financeiro atualizado. Além disso, uma entidade que possui grande movimentação de materiais tem como vantagem ao adaptar-se a essa modalidade de inventário não ter necessidade de interromper suas atividades para a concepção do seu inventário (FRANCO, 1996).

2.3.2 Inventário Periódico

A característica básica do inventário periódico, ao contrário do inventário permanente, consiste no fato de que a apuração do saldo em estoque é efetuada de tempos em tempos, podendo ser bimestral, trimestral, semestral e anual.

A forma de realização ocorre mediante ao levantamento físico do estoque, fazendo-se necessário a contagem de todos os itens quando ocorre a apuração. Conforme Ludícibus e Marion (2004, p. 110),

uma desvantagem da adoção do inventário periódico é a de que, por não registrar saída por saída, deixa de detectar saídas não motivadas por vendas (devoluções a fornecedores, roubos, perdas por incêndios, por enchentes etc.). Como está-se referindo ao custo dessas saídas (que deixa de ser registrado), o CMV do período obtido poderá estar distorcido se ocorrerem aquelas saídas não motivadas por vendas.

Esse método geralmente é adotado por empresas de pequeno porte que por um motivo ou outro, não avaliam seus estoques permanentemente, levando a avaliá-los no final de um período.

Além disso, segundo Viana (2002, p. 381), “a contagem periódica dos itens existentes é para efeito de comparação com os estoques registrados e contabilizados em controle da empresa a fim de comprovar sua existência e exatidão”.

Para Arnold (1999, p. 365), “o propósito de um inventário físico anual é satisfazer os auditores financeiros, garantindo-lhes que os registros de estoque representam o valor do estoque.”

2.4 FORMAS DE AVALIAÇÃO DE ESTOQUES

As formas de avaliação de estoques constituem-se em técnicas para valorizar os materiais estocados. A avaliação do estoque pode ser realizada por meio de quatro mecanismos, que são:

- PEPS (Primeiro que Entra, Primeiro que Sai);
- UEPS (Último que Entra, Primeiro que Sai);
- MPM (Média Ponderada Móvel);
- Preço específico.

Dependendo do método utilizado e considerando as mesmas condições de quantidades e preços de compra, tem-se resultados em valores monetários de saldos em estoque e CMV diferenciados, conseqüentemente modificando o lucro bruto na Demonstração de Resultado.

Conforme Dias (1993, p. 126),

a avaliação do estoque anual deverá ser realizada em termos de preço, para proporcionar uma avaliação exata do material e informações financeiras atualizadas. A avaliação dos estoques inclui o valor das mercadorias e dos produtos em fabricação ou produtos acabados. Para se fazer uma avaliação desse material, tomamos por base o preço de custo ou de mercado, preferindo-se o menor entre os dois. O preço de mercado é aquele pelo qual a matéria-prima é comprada e consta da nota fiscal do fornecedor. No caso de materiais de fabricação da própria empresa, o preço de custo será aquele da fabricação do produto.

Na sequência, apresenta-se aspectos sobre esses métodos de valorização de estoques.

2.4.1 PEPS (Primeiro que Entra, Primeiro que Sai)

No método PEPS (Primeiro que Entra, Primeiro que Sai), presume-se que no momento de utilizar ou vender os itens do estoque, será dada saída das unidades adquiridas primeiro, assim como seu custo também será pelo preço mais antigo, ou seja, o custo das primeiras unidades a sair é igual ao custo das primeiras unidades que entraram.

Para Dubois, Kulpa e Souza (2006, p. 52), “neste método, a saída do material do almoxarifado para a produção será avaliada pelo custo das primeiras

aquisições e o estoque final será considerado pelo custo das compras mais recentes”.

Geralmente as compras antigas possuem um custo menor do que as novas compras devido à inflação, sendo assim, o custeio PEPS fornecerá um estoque final em valor alto e um custo baixo, ocasionando um lucro elevado e gerando impostos e dividendos mais altos.

2.4.2 UEPS (Último que Entra, Primeiro que Sai)

No método UEPS (Último a Entrar, Primeiro a Sair), ocorre a sistemática de saídas do estoque ao contrário do PEPS, sendo que as unidades mais recentes no estoque é que saem primeiro, assim seu custo é avaliado pelas últimas aquisições.

Para Oliveira (1999, p. 193), “o UEPS é o método ideal, sob o ponto de vista teórico, para períodos inflacionários, porque os resultados apurados através dele são mais recentes tornando os lucros menores e como consequência a carga de imposto de renda também diminui”. Dessa forma, no estoque final é utilizado o custo das compras mais antigas proporcionando estoque final baixo e um custo elevado, resultando, conseqüentemente, em um lucro e impostos menores.

Conforme Martins (2010, p. 120),

Com a adoção do UEPS, há tendência de se apropriar custos mais recentes aos produtos feitos, o que provoca normalmente redução do lucro contábil. Provavelmente por essa razão, esse critério não é aceito pelo Pronunciamento Técnico CPC 16 nem é admitido pela legislação brasileira do Imposto de Renda.

De acordo com Crepaldi (1999, p. 45), “esse método indica que as saídas deverão ser custeadas ao valor das últimas entradas.”

2.4.3 MPM (Média Ponderada Móvel)

Para Dubois, Kulpa e Souza (2006, p. 53), o método MPM (Média Ponderada Móvel), “considera que o estoque inicial e as entradas do período são tratadas como se fossem uma única aquisição. Quanto às saídas do período, elas são consideradas como se fossem uma única operação.”

Para Ludícibus (1998, p. 104), é “chamada por Ponderada Móvel, pois o valor médio de cada unidade em estoque altera-se pela compra de outras unidades por um preço diferente”.

Esse mecanismo é o mais simples de ser aplicado, pois ocorre pela divisão do saldo financeiro dos itens pelo saldo físico, ou seja, é somado os custos anteriores com os custos da nova compra e dividido pela quantidade total de unidades.

Conforme Araújo (1976, p. 194), esse método “tem um efeito estabilizante, pois nivela as flutuações de preços”, sendo assim, o saldo sempre apontará as quantidades em estoque e seus valores médios, pois são atualizados em cada compra do item.

Por ser aceita pelo fisco, a Média Ponderada Móvel pode ser considerada como a metodologia mais utilizada pelas organizações na atualidade nacional, pois a cada material que entra no estoque, dá-se um novo custo ao produto, mantendo-se sempre a média atualizada, facilitando o entendimento dos gestores e chegando o mais próximo da realidade, contudo não é indicado para a formação do preço de venda.

2.4.4 Preço Específico

Conforme Ludícibus *et. al.* (2010), é possível avaliar o estoque pelo método do preço específico quando a entidade é capaz de determinar o preço específico para cada item em seu estoque, possibilitando assim dar baixa, em cada venda, com o valor determinado. Conseqüentemente, o estoque final será somado pelos custos específicos de cada item existente no estoque.

Esse critério é geralmente utilizado para entidades que possuem em seu estoque, itens de valor alto e de fácil identificação física, como automóveis e máquinas.

2.5 INSTRUMENTOS DE GESTÃO DE ESTOQUES

Comprar e armazenar materiais não é mais o suficiente para a gestão dos negócios atualmente, é necessário que haja previsão para que não falte e também não se tenha excesso de itens em estoques. Para que isso aconteça é necessário

realizar a gestão de estoques, que permita manter apenas uma quantidade suficiente, evitando assim gastos desnecessários.

Araújo (1976, p. 189) afirma que,

a finalidade precípua de tal controle é ter-se os itens a mão, quando necessário, e proporcionar a proteção adicional das reservas dos estoques, os quais são teoricamente intocáveis, porém servindo na prática para preencher as necessidades, quando as demandas extraordinárias surgem ou quando as compras de rotina não são bem sucedidas; por exemplo: quando as entregas são retardadas ou rejeitadas.

Para Dubois, Kulpa e Souza (2006, p. 49), “este controle permite atender à necessidade física da produção, além de proporcionar condições para aperfeiçoar o manuseio e redução de perdas e desperdícios.”

Segundo Dias (1993, p. 25),

As deficiências do controle de estoque normalmente são mostradas por reclamações contra sintomas específicos e não por críticas diretas a todo sistema. Alguns desses sintomas normalmente são:

- Periódicas e grandes dilatações dos prazos de entregas para os produtos acabados e dos tempos de reposição para matéria-prima;
- Quantidades maiores de estoque, enquanto a produção permanece constante;
- Elevação do número de cancelamento de pedidos ou mesmo devoluções de produtos acabados;
- Variação excessiva da quantidade a ser produzida;
- Produção parada frequentemente por falta de material;
- Falta de espaço para armazenamento;
- Baixa rotação dos estoques, obsolescência em demasia

Os instrumentos de gestão de estoque evidenciam o nível em que os estoques se encontram, ponto de pedido, itens com custos mais significativos, entre outros. Além de servir para indicar aos gestores da empresa a melhor decisão a ser tomada.

Dentre essas ferramentas, pode-se citar o estoque mínimo, estoque máximo e curva ABC.

2.5.1 Estoque mínimo

Determinar o valor do estoque mínimo, também conhecido por estoque de segurança, é uma tarefa de grande importância para a gestão do estoque, pois identifica a quantidade mínima que deverá existir no estoque, devendo resguardar

os possíveis imprevistos como ressuprimento acima do programado ou de um consumo desproporcional, garantindo assim um funcionamento constante da produção.

Dias (1993, p. 61), afirma que “o estoque mínimo é uma quantidade morta, só sendo consumida em caso de extrema necessidade.”

Definir o estoque mínimo é também uma das atividades mais relevantes informações para a administração do estoque, pois está vinculada de modo direto ao grau de imobilização financeira da empresa.

Conforme Araújo (1976, p. 191),

a falta de um pequeno item pode parar a produção, tão efetivamente como a falta de um ingrediente de grande importância para o produto ser terminado. Deste modo é conveniente tomar providencias para um estoque de reserva dos pequenos itens, que são controlados, atribuindo-lhes a mesma importância dos itens principais.

Dias (1993, p. 63), elenca algumas causas que ocasionam as faltas de produtos em estoques:

- Oscilação no consumo;
- Oscilação nas épocas de aquisição (atraso no tempo de reposição);
- Variação na qualidade, quando o Controle de Qualidade rejeita um lote;
- Remessas por parte do fornecedor, divergentes do solicitado;
- Diferenças de inventário.

Conforme Viana (2002, p. 151), a quantidade do estoque mínimo “é calculada em função do nível de atendimento fixado pela empresa, em função da importância operacional e do valor do material, além dos desvios entre os consumos estimados e os realizados e o prazo médio de reposição”.

A Figura 1 mostra a fórmula simples para o cálculo do estoque mínimo.

Figura 1 – Fórmula de cálculo Estoque Mínimo.

E.Mn = C x K

Onde:

E.Mn = estoque mínimo

C = consumo médio mensal

K = fator de segurança arbitrário com o qual se deseja garantia contra um risco de ruptura.

O fator K é proporcional ao grau de atendimento desejado para o item. Por exemplo: se quisermos que determinada peça tenha um grau de atendimento de 90%, ou seja, queremos uma garantia de que somente 10% das vezes o estoque desta peça esteja a zero; sabendo que o consumo médio mensal é de 60 unidades, o estoque mínimo será:

E.Mn = 60 x 0,9

E.Mn = 54 unidades

Fonte: Adaptado de Dias (2009, p. 64).

2.5.2 Estoque máximo

O estoque máximo é a quantidade máxima de estoque que um determinado item pode atingir. O nível máximo pode ser atingido através da emissão de um pedido de compra. Assim, a finalidade principal do estoque máximo é indicar a quantidade de ressuprimento, podendo ser analisado por meio do sistema (VIANA, 2002).

O estoque máximo é o resultado da soma do estoque de segurança ou estoque mínimo, mais o lote de compra. Segundo Pozo (2007, p. 65),

o nível máximo de estoque é normalmente determinado de forma que seu volume ultrapasse a somatória da quantidade do estoque de segurança com o lote em um valor que seja suficiente para suportar variações normais de estoque em face de dinâmica de mercado, deixando margem que assegure, a cada novo lote, que o nível máximo de estoque não cresça e onere os custos de manutenção de estoque.

As organizações devem estabelecer políticas em relação a definição de estoque máximo.

2.5.3 Curva ABC

A curva ABC é um instrumento gerencial de classificação dos estoques que possibilita identificar os itens de maior importância e que necessitam de uma maior atenção. A curva ABC também é conhecida por princípio de Pareto, pois fundamenta-se no diagrama de Pareto, em que os produtos possuem importâncias diferentes, e que deve-se ter cautela com os produtos mais significativos (CHING, 2010).

Atinge-se a curva ABC por meio da ordenação dos itens de acordo com sua importância relativa. Para calcular o quanto cada produto representa no estoque, multiplica-se o consumo anual de cada produto por seu respectivo custo. Após o cálculo, deve-se listar em ordem decrescente de valor e calcular o percentual de cada produto com relação ao total de custo do estoque (CHING, 2007).

Após a classificação dos produtos conforme sua importância, realiza-se a análise. Dias (1993, p. 77) mostra que,

as classes da curva ABC podem ser definidas das seguintes maneiras:

- Classe A: grupo de itens mais importantes que devem ser tratados com uma atenção especial pela administração.
- Classe B: grupo de itens em situação intermediária entre as classes A e C.
- Classe C: grupo de itens menos importantes que justificam pouca atenção por parte da administração.

Normalmente são alocados 20% dos itens na classe A, 30% na classe B e 50% na classe C, podendo alterar as porcentagens conforme as necessidades de tratamentos administrativos.

Para aplicar a curva ABC, é necessário seguir alguns passos. A Tabela 1 traz como ocorre a coleta dos dados.

Tabela 1 – Coleta de dados.

Material	Preço Unitário	Consumo Anual (unidades)	Valor Consumo (Ano)	Grau
A	1	10.000	10.000	8º
B	12	10.200	122.400	2º
C	3	90.000	270.000	1º
D	6	4.500	27.000	4º
E	10	7.000	70.000	3º
F	1.200	20	24.000	6º
G	0,60	42.000	25.200	5º
H	28	8.000	22.400	7º
I	4	1.800	7.200	10º
J	60	130	7.800	9º

Fonte: Dias (2009, p. 86).

Após a coleta, os dados devem ser ordenados pelo seu valor de consumo, conforme mostra-se na Tabela 2.

Tabela 2 – Ordenação dos dados.

Grau	Material	Valor Consumo	Valor Consumo Acumulado	(%) Porcentagem sobre o Valor do Consumo Total
1º	C	270.000	270.000	46
2º	B	122.400	392.400	67
3º	E	70.000	462.400	79
4º	D	27.000	489.400	83
5º	G	25.200	514.600	88
6º	F	24.000	538.600	92
7º	H	22.400	561.000	95
8º	A	10.000	571.000	97
9º	J	7.800	578.800	98
10º	I	7.200	586.000	100

Fonte: Dias (2009, p. 87).

Ao ordenar os dados, deve ser traçado um eixo cartesiano, sendo que na abscissa é registrado o número de itens e no eixo das ordenadas, deverão estar às somas relativas aos valores de consumo (DIAS, 2009).

Para estabelecer quais itens pertencem às classes A, B e C, devem-se utilizar as seguintes faixas-limite, evidenciadas na Tabela 3.

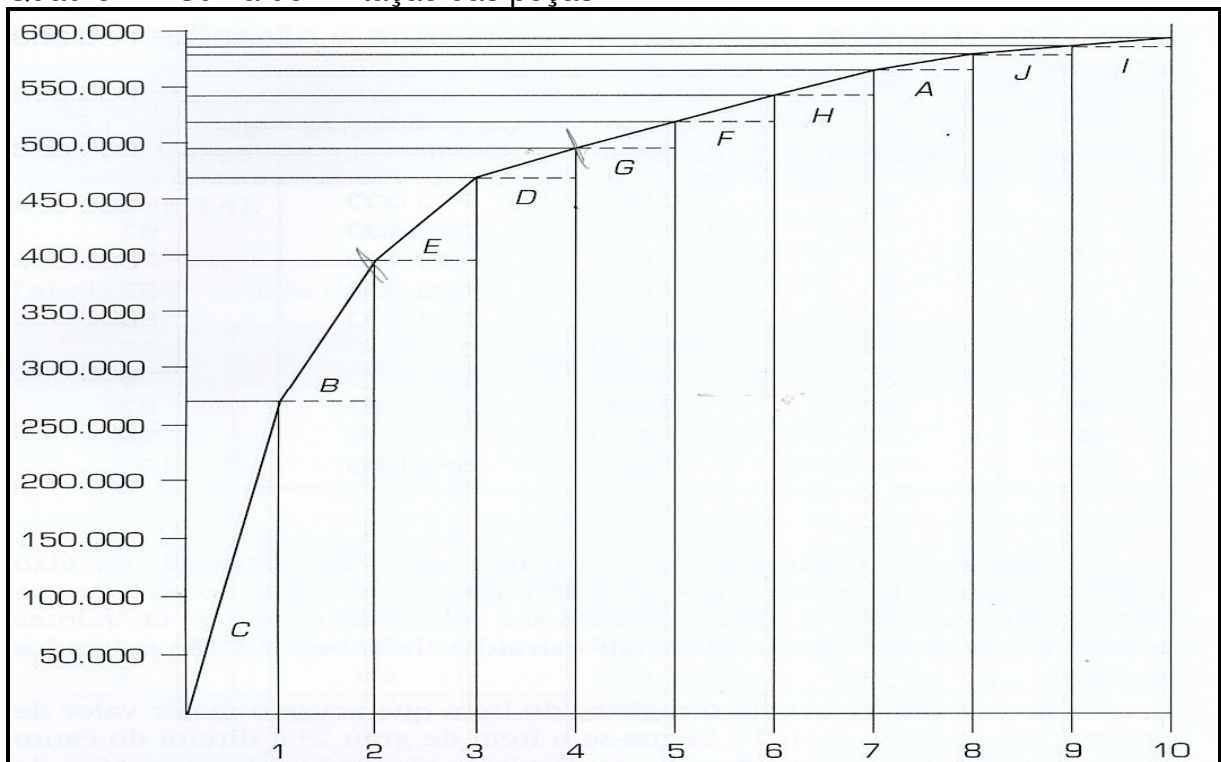
Tabela 3 – Faixas-limite.

Eixo \ Classe	A	B	C
Ordenadas	67 – 75%	15 – 30%	5 – 10%
Abscissas	10 – 20%	20 – 35%	50 – 70%

Fonte: Dias (2009, p. 87).

Assim, pode-se construir o gráfico, colocando os respectivos números de ordem em abscissas e as devidas porcentagens sobre o valor de consumo total em ordenadas (DIAS, 2009). O Quadro 1 apresenta o gráfico de limitação das peças, desse exemplo.

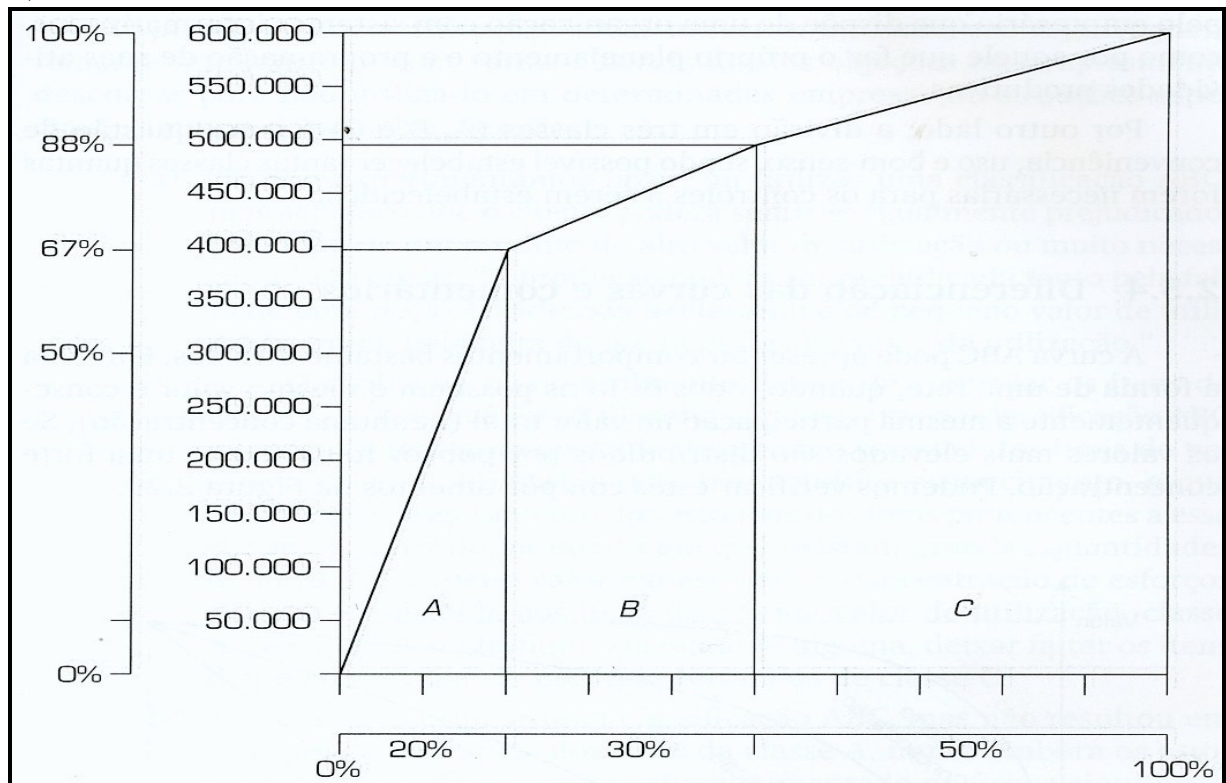
Quadro 1 – Curva de limitação das peças.



Fonte: Dias (2009, p. 88).

O Quadro 2 expõe a curva ABC.

Quadro 2 – Curva ABC.



Fonte: Dias (2009, p. 89).

Dias (2009, p. 89) afirma que,

o estoque e o provisionamento dos itens na classe A devem ser rigorosamente controlados, como o menor estoque de segurança possível. O estoque e a encomenda dos itens da classe C devem ter controles simples e estoque de segurança maior, pois esta política traz pouco ônus ao custo total. Os itens da classe B deverão estar em situação intermediária.

Correa (2012, pg. 533), explica que “em uma quantidade muito grande de vezes, os primeiros 20% dos itens são responsáveis por, aproximadamente, 80% do valor de uso total dos itens de estoque. Por esse motivo, essa curva também é conhecida como curva “80-20””.

A curva ABC é utilizada também para o gerenciamento dos estoques, estipulação da política de vendas e para determinar as prioridades para a programação da produção (VIANA, 2002).

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Nesse capítulo, descreve-se o enquadramento metodológico e os procedimentos para a coleta e análise de dados utilizados nessa pesquisa.

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

O enquadramento metodológico descreve os tipos de pesquisas utilizadas em relação aos objetivos, análise de dados e procedimentos.

Para Pinheiro (2010, p. 17), a pesquisa científica é “o conjunto de boas ações propostas para encontrar a solução para um problema com base em procedimentos racionais e sistemáticos e realizada quando não se possui informação para solucionar tal problema.”

O presente trabalho foi desenvolvido por meio da pesquisa descritiva, no intuito de apresentar as características da gestão de estoques nas organizações da AMREC. Conforme Andrade (2010, p. 112), na pesquisa descritiva “os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles”, ou seja, são apenas estudados pelo pesquisador.

A abordagem do problema foi realizada por meio dos métodos qualitativo e quantitativo. Segundo Pinheiro (2010, p. 20), “a pesquisa qualitativa caracteriza-se pela tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas”. A pesquisa quantitativa, de acordo com Sampieri, Collado e Lucio (2006, p. 5),

utiliza a coleta e análise de dados para responder às questões de pesquisa e testar hipóteses estabelecidas previamente, e confia na medição numérica, na contagem e frequentemente no uso de estatísticas para estabelecer com exatidão os padrões de comportamento de uma população.

Quanto aos procedimentos foi efetuada pesquisa de levantamento, segundo Gil (1999, p. 70), as pesquisas de levantamento

se caracterizam pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se a solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes aos dados coletados.

Em síntese, o estudo caracteriza-se por ser descritivo, mediante levantamento, com análise quantitativa e qualitativa.

3.2 PROCEDIMENTOS PARA COLETA E ANÁLISE DE DADOS

A coleta dos dados ocorreu por meio da aplicação de um questionário. O questionário é composto por uma sequência de perguntas, deve ser objetivo, limitado em extensão e contendo as instruções de preenchimento, bem como, a importância da colaboração para determinado estudo e análise (MARCONI; LAKATOS, 2007).

Esse questionário é do tipo fechado e contemplou 21 questões que envolveram as seguintes categorias: a) caracterização da organização (7 questões); b) estrutura da contabilidade (4 questões); c) controle e avaliação de estoques (5 questões); e d) gestão de estoques (5 questões).

A coleta de dados ocorreu entre os anos de 2014 e 2015, totalizando 145 questionários mediante a aplicação da Atividade Prática Específica na disciplina de Contabilidade Intermediária 1. Destes 145 questionários, 17 foram eliminados por se tratarem de entidades em duplicidade.

Os dados foram analisados no *software Microsoft Excel* a fim de tecer inferências sobre a gestão de estoques das organizações pesquisadas.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

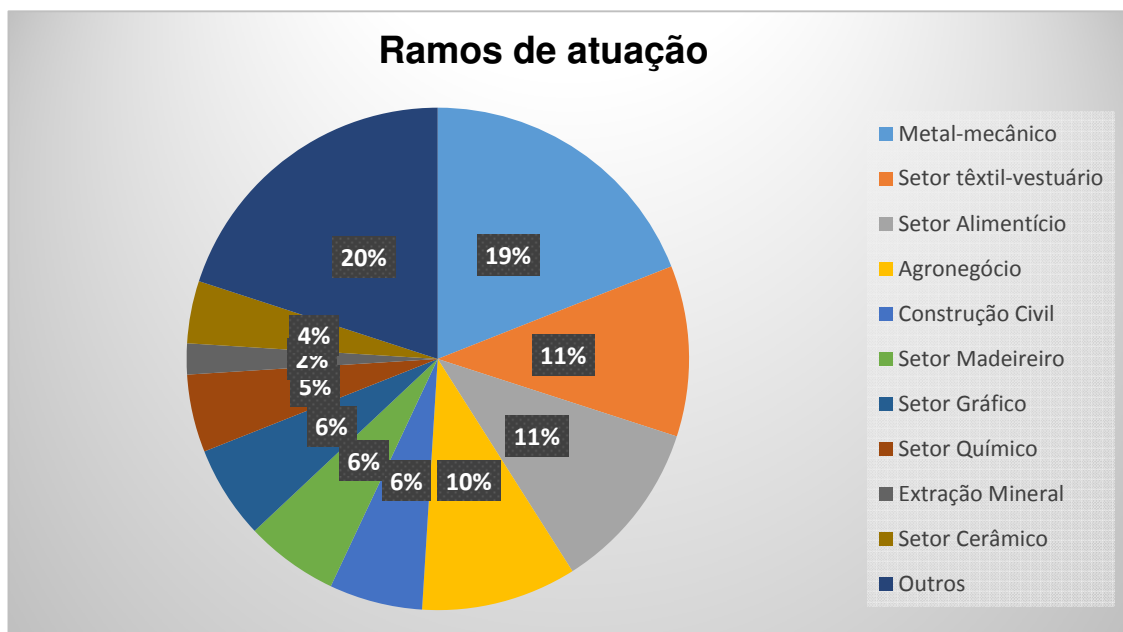
Nesse capítulo são expostos os resultados da pesquisa, os quais se dividem em quatro tópicos, que são: a) caracterização das organizações; b) estrutura da área contábil na organização; c) controle e avaliação de estoques na organização; e d) gestão de estoque na organização.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES PESQUISADAS

Em relação ao setor econômico das organizações pesquisadas, constatou-se que 48% são indústrias, 41% são dos ramos de comércio e 11% são prestadoras de serviços.

No que se refere aos ramos de atuação, destaca-se o setor metal-mecânico com 19%, em seguida aponta-se o setor têxtil-vestuário e, também, o alimentício com 11%, e o agronegócio com 10%. Os setores: madeireiro, gráfico e construção civil representam 6% cada; o setor químico corresponde a 5% e os setores de extração mineral e cerâmico apresentaram 2% e 4%, respectivamente, do total da amostra. Os demais setores equivalem a 20% das respostas. O Gráfico 1 ilustra esses resultados.

Gráfico 1 – Ramos de atuação.



Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Essas constatações indicam que as empresas pertencentes à AMREC atuam, sobretudo, nos setores metal-mecânico (19%), têxtil-vestuário (11%), químico (5%), cerâmico (4%) e extração mineral (2%). Na pesquisa de Jesus (2015) os achados apontam também que as principais atividades econômicas da região do extremo sul catarinense referem-se ao setor metal-mecânico, têxtil-vestuário e agronegócio.

Percebe-se que alguns setores econômicos, como agronegócio, alimentício, madeireiro, gráfico e construção civil estão ocupando posição de destaque na economia regional.

Tratando-se da natureza jurídica, a maioria das empresas pesquisadas são LTDA (Limitada), correspondendo a 81%. Em seguida, destacam-se o Empresário Individual com 10%, as S.A. (Sociedade Anônima) com 5% e os EIRELI (Empresa Individual de Responsabilidade Limitada) com apenas 1%, sendo que 3% das entidades pesquisadas são de outra natureza jurídica não especificada.

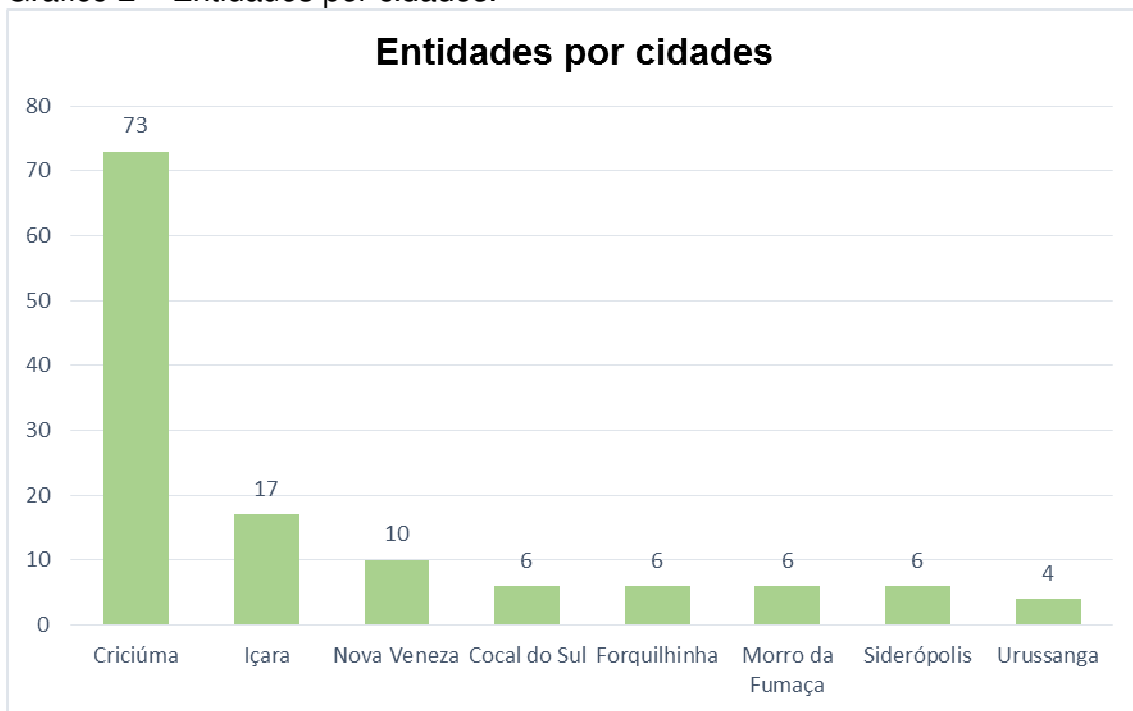
Salienta-se que as empresas pesquisadas de natureza jurídica S.A., são organizações de grande porte e atuantes do setor cerâmico, metal-mecânico e de extração mineral. Tais resultados comprovam que os empresários regionais optam por constituir organizações de natureza limitada, pois buscam segurança ao montar o próprio negócio, optando por compartilhar a gestão de empresa com os sócios, proteger o patrimônio pessoal e utilizar as vantagens da legislação para as empresas de sociedade LTDA (PADOIN, CITTADIN e RITTA, 2013).

Quanto ao porte da empresa, apenas 6% é considerada grande (com mais de 500 empregados), 19% é de médio porte (de 100 a 499 empregados), 30% é de pequeno porte (de 20 a 99 empregados) e 45% é micro (até 19 empregados). Nota-se que as organizações do sul de Santa Catarina, especialmente da AMREC, são predominantemente de micro e pequeno porte, pois correspondem a 75% das entidades pesquisadas.

Observa-se que, 50% das empresas de grande porte, são indústrias, 38% são comércio e 12% são prestadora de serviços. As organizações de médio porte, são 83% indústria e 17% comércio. As entidades de pequeno porte abrangem 61% de indústrias, 24% de comércio e 16% de prestação de serviço. As micro empresas, 62% são comércio, seguido de 24% de indústria e 12% de prestadoras de serviços. Nota-se que as organizações de grande e médio porte são, na maioria, do ramo industrial; enquanto as micro empresas são, principalmente, comerciais.

A pesquisa foi aplicada em 8 (oito) das 12 (doze) cidades que pertencem à região da AMREC. Dentre as entidades pesquisadas, 73 localizam-se na cidade de Criciúma, resultando em 57% do total pesquisado; 13% (17) no município de Içara; 8% (10) em Nova Veneza; sendo que Cocal do Sul, Forquilha, Morro da Fumaça e Siderópolis totalizaram 6 organizações em cada cidade, correspondendo a 5%; e a cidade de Urussanga totalizou 3% da amostra. Fato esse, que reforça a constatação que o município de Criciúma, é o principal dessa região, tanto em termos populacional como nos aspectos de relevância econômica. O Gráfico 2 apresenta esses resultados.

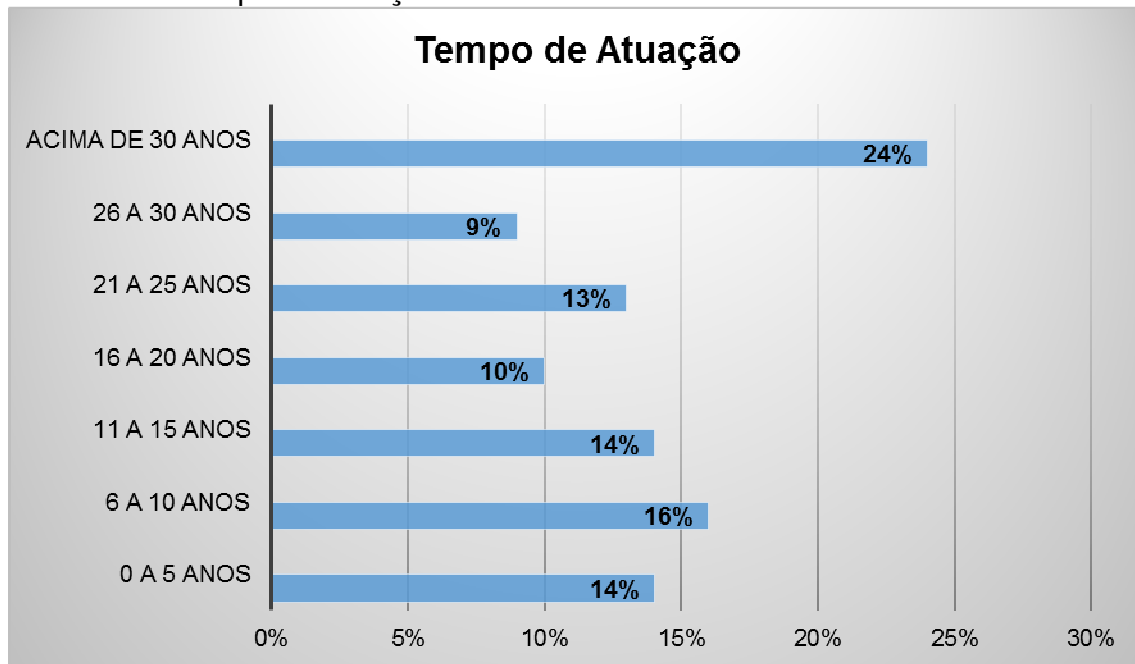
Gráfico 2 – Entidades por cidades.



Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Quanto ao período de atuação no mercado, o Gráfico 3 demonstra os resultados.

Gráfico 3 – Tempo de atuação no mercado.



Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Verifica-se que as organizações da AMREC caracterizam-se por serem, sobretudo, de pequeno e médio porte; de natureza limitada; localizadas, principalmente, na cidade de Criciúma; atuantes no mercado a um tempo significativo, tanto na área industrial como comercial.

4.2 ESTRUTURA DA ÁREA CONTÁBIL DAS ORGANIZAÇÕES

Foi questionado às entidades se estas possuem setor contábil ou terceirizam esse tipo de serviço. Os resultados apontam que apenas 27% das empresas entrevistadas possuem contabilidade própria e 73% terceirizam esse setor.

Das empresas que apresentam setor contábil próprio, a maioria delas (47%) são indústrias de médio porte, do setor metal-mecânico. Das micro empresas, apenas 2 (6%) assinalaram que possuem contabilidade própria, sendo uma indústria metal-mecânica e uma empresa comercial do setor químico. Com base nesses resultados, infere-se que quanto maior o porte da organização mais organizada está em termos de sistemas de gestão contábil. Na pesquisa de Jesus (2015), os resultados são semelhantes ao encontrado, confirmando assim, que as empresas de

grande porte procuram cada vez mais adequar seu processo de gestão com o suporte contábil eficiente.

Considerando as empresas que possuem setor contábil próprio, a quantidade total de envolvidos na área da Contabilidade é de 181 pessoas, sendo distribuído da seguinte maneira: 76% das entidades possuem até 5 pessoas nesse setor; 15% envolvem de 6 a 10 pessoas; e 9% possuem mais que 10 pessoas comprometidas com a área contábil.

Quanto às funções contábeis desenvolvidas nas organizações, o questionário continha a opção de resposta de múltipla escolha. Assim, constatou-se que a função predominante no setor contábil é denominada de contador geral, com 30% de atuação nas empresas; seguido de 20% de auxiliar contábil; e 17% de assistente contábil. O contador especializado na área fiscal atua em 15% das empresas, o *controller* está presente em 11% das entidades pesquisadas e o contador de custos, em apenas 7% das organizações. O Quadro 3 evidencia esses resultados.

Quadro 3 – Funções Contábeis.

Funções Contábeis	Quantidade (%)
Contador Geral	30%
Auxiliar Contábil	20%
Assistente Contábil	17%
Contador Fiscal	15%
<i>Controller</i>	11%
Contador de Custos	7%

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Quanto ao regime de tributação das entidades, o Quadro 4 apresenta a discriminação das opções questionadas.

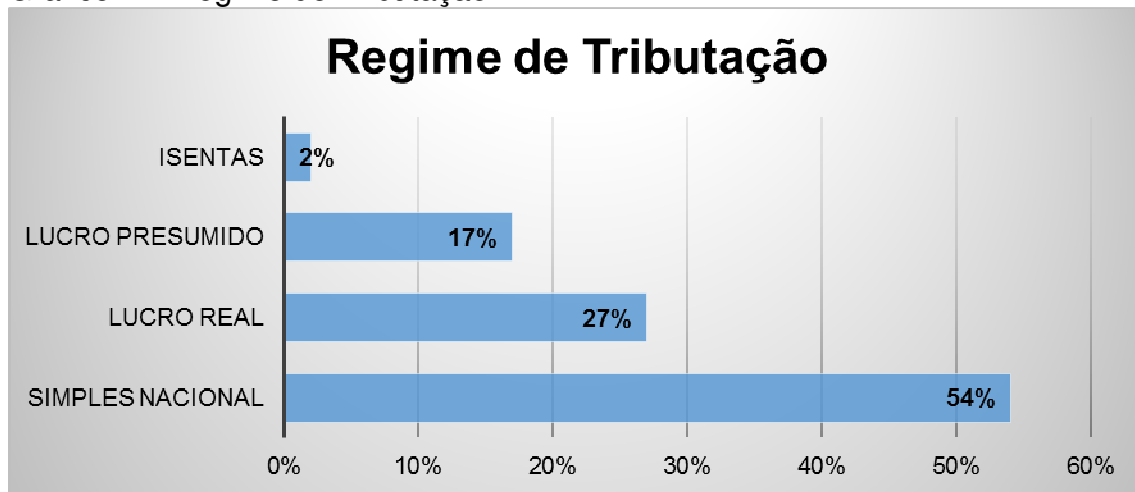
Quadro 4 – Regimes de Tributação.

Lucro Real	Nesse regime de tributação, a base de cálculo do imposto sobre a renda é apurada segundo registros contábeis e fiscais efetuados sistematicamente de acordo com as leis comerciais e fiscais. A apuração do lucro real é feita na parte A do Livro de Apuração do Lucro Real, mediante adições e exclusões ao lucro líquido do período de apuração (trimestral ou anual) do imposto e compensações de
-------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

	prejuízos fiscais autorizadas pela legislação do imposto de renda, de acordo com as determinações contidas na Instrução Normativa SRF nº 28, de 1978, e demais atos legais e infralegais posteriores.
Lucro Presumido	O lucro presumido é uma forma de tributação simplificada para determinação da base de cálculo do imposto de renda e da CSLL das pessoas jurídicas que não estiverem obrigadas, no ano-calendário, à apuração do lucro real. O imposto de renda é devido trimestralmente.
Lucro Arbitrado	O arbitramento de lucro é uma forma de apuração da base de cálculo do imposto de renda utilizada pela autoridade tributária ou pelo contribuinte. É aplicável pela autoridade tributária quando a pessoa jurídica deixar de cumprir as obrigações acessórias relativas à determinação do lucro real ou presumido, conforme o caso. Quando conhecida a receita bruta, e, desde que ocorrida qualquer das hipóteses de arbitramento previstas na legislação fiscal, o contribuinte poderá efetuar o pagamento do imposto de renda correspondente com base nas regras do lucro arbitrado.
Simples Nacional	O Simples Nacional é um regime compartilhado de arrecadação, cobrança e fiscalização de tributos aplicável às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte, previsto na Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006. Abrange a participação de todos os entes federados (União, Estados, Distrito Federal e Municípios). É administrado por um Comitê Gestor composto por oito integrantes: quatro da RFB, dois dos Estados e do Distrito Federal e dois dos Municípios.
Entidade Isenta	Consideram-se isentas as instituições de caráter filantrópico, recreativo, cultural e científico e as associações civis que prestem os serviços para os quais houverem sido constituídas e os coloquem à disposição do grupo de pessoas a que se destinam, sem fins lucrativos (Lei nº 9.532, de 1997, art.15).

Em relação ao regime de tributação, verificou-se que predomina o Simples Nacional, com 54% do total da amostra; 27% das empresas são enquadradas na modalidade Lucro Real; 17% Lucro Presumido; e 2% são entidades isentas. O Lucro Arbitrado não obteve indicação. O Gráfico 4 mostra essa distribuição.

Gráfico 4 – Regime de Tributação.



Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Acredita-se que esses resultados, que evidenciam uma predominância na forma de tributação do Simples Nacional, se devem ao fato de que 75% das entidades pesquisadas são de micro e pequeno porte.

De modo geral, constatou-se que a grande maioria das entidades terceirizam os serviços contábeis por serem empresas de pequeno e médio porte e optantes pelo Simples Nacional. Das empresas que possuem um setor contábil próprio, a maioria envolvem poucas pessoas, sendo esses geralmente um contador geral e um auxiliar. Desse modo, essas organizações deixam de contar com um profissional especializado, que poderia contribuir com o processo de gestão organizacional.

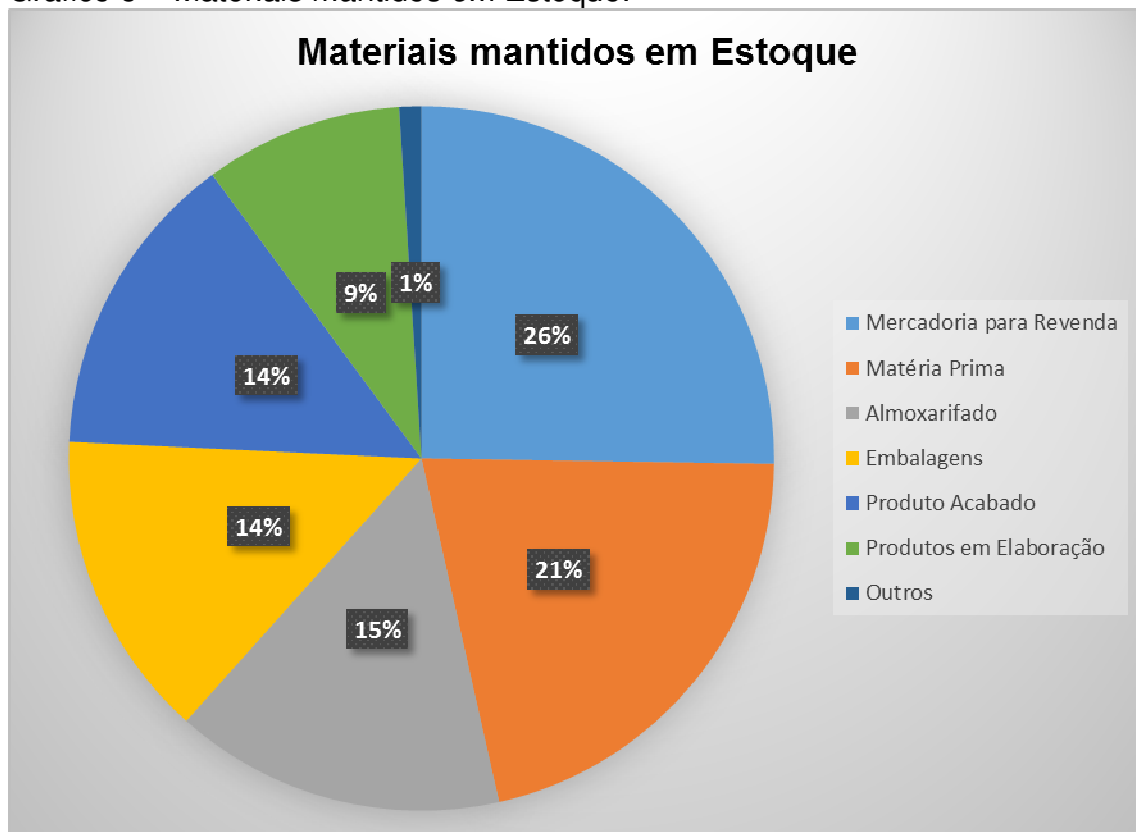
4.3 CONTROLE E AVALIAÇÃO DE ESTOQUE NAS ORGANIZAÇÕES

Questionou-se às entidades entrevistadas a quantidade de itens que estas possuíam em estoque na data da pesquisa. Os achados mostraram que: 30% dispõem mais de 5.000 itens em estoque; 19% mantêm entre 1.001 a 5.000 itens;

16% apresentam em torno de 101 a 500 itens; 15% apresentam até 50 itens em estoque; 13% têm de 501 a 1.000 produtos; e por fim, 7% das entidades possuem aproximadamente entre 51 a 100 itens. Nota-se que, de modo geral, o nível de estoques das organizações investigadas é relativamente alto, uma vez que 62% possuem mais de 500 itens armazenados, o que requer uma gestão eficiente de materiais.

O Gráfico 5 apresenta os tipos de materiais mantidos em estoque por essas organizações. Destaca-se que no questionário aplicado, a resposta era de múltipla escolha.

Gráfico 5 – Materiais mantidos em Estoque.



Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Observa-se que muitas empresas, devido ao fato de serem indústrias, mantêm em estoque vários tipos de materiais, principalmente, a matéria-prima, embalagem, itens de almoxarifado e produto acabado. Outro item representativo é a mercadoria para revenda, pois 41% das entidades são do ramo comercial.

Em relação ao inventário de controle de estoque, verificou-se que 73% das entidades pesquisadas assinalaram que mantêm controle e 27% não mantêm

controle. Das entidades que não possuem controle de estoque, 43% são comércio, 40% são indústrias e 17% prestadoras de serviços.

Das organizações que apontaram que mantêm o controle de estoques, 75% indicaram que realizam o inventário periódico, somente 17% efetuam o inventário permanente e 8% das empresas realizam tanto o inventário permanente quanto o periódico. Infere-se com base nesses resultados que grande parte das organizações não mantêm controle de estoques permanente, tendo em vista as constatações anteriores, que evidenciaram que 73% das organizações terceirizam os serviços contábeis.

Dentre os critérios de valorização de estoque, os resultados indicaram que 48% das organizações avaliam o estoque utilizando o preço específico, 35% pelo método MPM, 16% pelo método PEPS e apenas 1% mensuram o estoque pelo UEPS.

Acredita-se que alguns respondentes não tinham conhecimento dos conceitos sobre os métodos de avaliação de estoques, uma vez 48% das organizações indicaram que fazem uso do critério preço específico para valorizar os materiais. Essa constatação vai de encontro aos preceitos teóricos, pois os materiais podem ser avaliados por esse método desde que a entidade seja capaz de determinar o preço específico para cada item em seu estoque (IUDÍCIBUS *et. al.* (2010). Considerando os setores econômicos de atuação e o número de itens em estoques apontados na pesquisa nos tópicos anteriores, entende-se que torna-se inviável valorizá-los pelo método do preço específico.

Para o controle de estoque, as organizações utilizam como *software*, principalmente, o Sistema ERP, com 33% das indicações; seguido por *software* próprio, desenvolvido internamente pela empresa, que corresponde a 27%; e as planilhas de Excel, equivalente a 23% dos questionários respondidos. Observa-se que 17% das entidades não utilizam nenhum tipo de *software* para o controle de estoque.

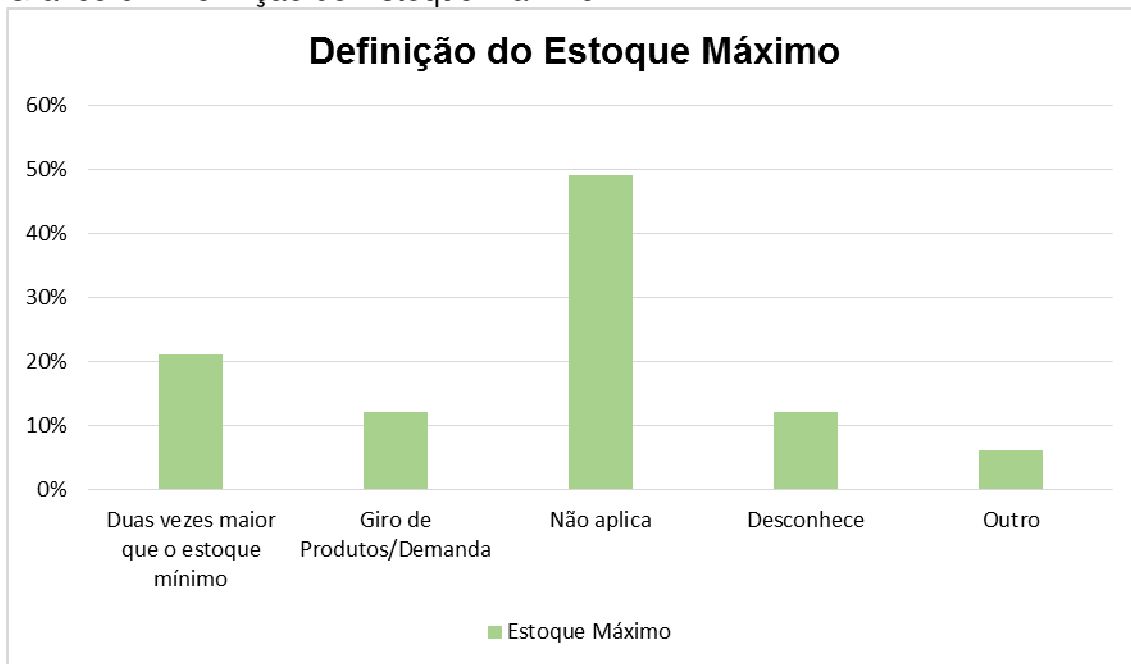
Diante disso, verifica-se que mais de 60% das entidades possuem mais de 500 itens em estoque, o controle desses materiais é realizado por meio de inventário periódico, utilizando principalmente o Sistema ERP e *software* desenvolvidos pela própria empresa.

4.4 GESTÃO DE ESTOQUE NAS ORGANIZAÇÕES

Para finalizar a pesquisa, buscou-se investigar os instrumentos de gestão de estoques utilizados por essas organizações. Quanto à definição de estoque máximo e mínimo os resultados surpreendem, pois cerca de 45% das empresas pesquisadas não apresentam definição de estoque máximo e mínimo; 30% das entidades definem os dois tipos de estoque; 9% definem apenas o estoque máximo; e 16% definem apenas o estoque mínimo.

O Gráfico 6 evidencia os resultados em relação ao estabelecimento do estoque máximo.

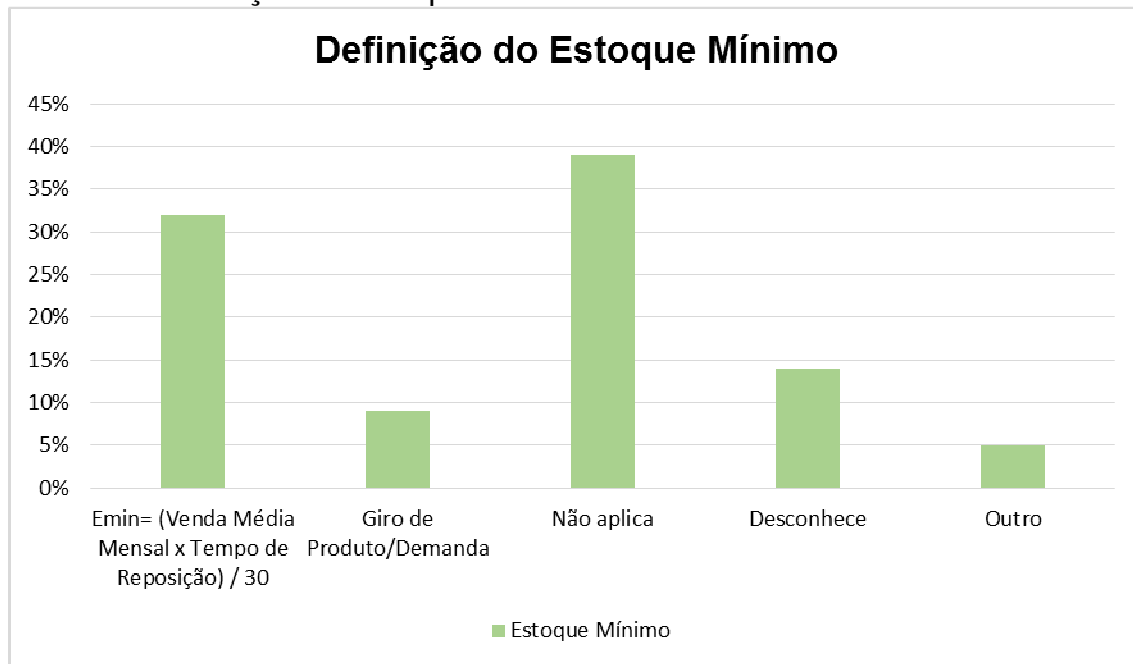
Gráfico 6 – Definição do Estoque Máximo.



Fonte: Dados da pesquisa (2015).

No Gráfico 7 tem-se os resultados em relação à definição de estoque mínimo.

Gráfico 7 - Definição do Estoque Mínimo.



Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Com relação à curva ABC, verificou-se que apenas 32% das entidades tem conhecimento sobre sua curva ABC e 68% não conhece e/ou não aplica. Das empresas que possuem conhecimento de sua curva ABC, 59% delas são indústrias, 34% são comércio e 7% são prestadoras de serviço. Dessas organizações que conhecem a curva ABC 51% é optante pelo Lucro Real, 34% pelo Simples Nacional e 15% pelo Lucro Presumido.

Os resultados mostram fragilidade no processo de gestão das organizações pertencentes a AMREC no que se refere à aplicação dos instrumentos de gestão de estoques, uma vez que menos de 50% das organizações pesquisadas apontaram que definem a quantidade de estoques máximos e mínimos. Em relação à aplicação da curva ABC, a situação é mais preocupante, pois apenas 1/3 utiliza essa ferramenta de gestão de estoques.

Tal fato evidencia a falta de profissionalização das entidades no que tange à gestão dos negócios, ao constatar que 89% das empresas investigadas são indústrias (48%) e comércio (41%) e 62% da amostra possuir mais de 500 itens em estoque sem o uso efetivo de instrumentos de gerenciamento de materiais.

Acredita-se que isso ocorre, também, pelo motivo dessas entidades serem predominantemente de pequeno e médio porte (75%) e contarem com a ausência de um profissional da contabilidade atuando internamente.

Interfere-se, assim, que na AMREC há campo para o oferecimento de serviços pertinentes à contabilidade gerencial, os quais podem contribuir com o crescimento das organizações dessa região e sua permanência no mercado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estoques são produtos adquiridos pelas entidades com a finalidade de produzir outros itens para venda, como também, utilizá-los no processo produtivo e na área administrativa, isso em relação às indústrias. No caso das organizações comerciais, são materiais adquiridos para revenda e para o uso interno da empresa. Destaca-se que os estoques representam aplicação de recursos, por isso os gestores devem implantar instrumentos para sua gestão a fim de reduzir gastos desnecessários com materiais adquiridos em excesso, bem como, conhecer a quantidade mínima de cada item que deve ser mantida para que não ocorra falta no momento da utilização e/ou revenda. Diante disso, o objetivo geral do trabalho consistiu em apresentar as características da gestão de estoque nas empresas da região da AMREC.

Assim, em relação aos aspectos societários, econômicos e contábil constatou-se que das organizações questionadas, o setor econômico predominante é o industrial, seguido do comércio, nos seguintes ramos de atuação: metal-mecânico, têxtil-vestuário e alimentício. A maioria das entidades investigadas é de natureza jurídica LTDA, de micro e pequeno porte, localizadas principalmente na cidade de Criciúma e atuantes no mercado há mais de 30 anos. Acredita-se que devido ao grande número das entidades pesquisadas serem optantes pelo Simples Nacional, a maioria terceirizam o setor contábil, sendo que das empresas que possuem a contabilidade própria, poucas contam com profissionais especializados em determinada área, predominando assim as funções de contador geral e auxiliar contábil.

No que toca a forma de controle e avaliação de estoques, verificou-se que mais de 50% das entidades pesquisadas possuem acima de 1.000 itens estocados, e em sua grande parte possuem diversidade de materiais, necessitando assim de uma gestão de estoques eficiente. Porém, aproximadamente $\frac{1}{4}$ das empresas responderam que não mantêm controle de estoque, e das que realizam o controle $\frac{3}{4}$ executam o inventário periódico. Para o controle de estoque o *software* mais utilizado é o Sistema ERP e o *software* desenvolvido pela própria empresa.

Quanto à gestão desses ativos, os resultados apontam que aproximadamente a metade das entidades não aplicam nenhuma forma de gerenciamento de estoques. Apenas um pouco mais de $\frac{1}{4}$ das organizações

investigadas definem os estoques máximo e mínimo, algumas definem apenas o máximo, como outra definem somente o mínimo. Percebeu-se que a curva ABC é ainda um instrumento pouco aplicado nas entidades, sendo essa ferramenta fundamental para a gestão de materiais.

Conclui-se sobre os resultados obtidos que as características de gestão de estoque nas organizações da região da AMREC evidenciam relevante carência no que tange ao controle e gestão de materiais, podendo esse fator interferir no crescimento e permanência das entidades no mercado. Esse resultado causou certa preocupação com o futuro das entidades da região carbonífera, pois uma empresa que almeja crescimento deve-se interessar cada vez mais em aperfeiçoar seus métodos de gestão.

Deixa-se como sugestão para futuras pesquisas, aprofundar o estudo mediante entrevistas ou estudos de múltiplos casos com os principais segmentos econômicos das organizações da região, no intuito de verificar os fatores que levam essas organizações a deixarem de adotar práticas de gerenciamento de materiais.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- ARAÚJO, Jorge Sequeira. **Administração de compras e armazenamento**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1976.
- ARNOLD, J. R. Tony. **Administração de materiais**. São Paulo: Atlas, 1999.
- ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO CARBONÍFERA – AMREC. Criciúma, 2015. Disponível em: <<http://amrec.com.br>> Acesso em: 27 set. 2015.
- BALLOU, Ronald H.. **Logística empresarial: transporte, administração de materiais e distribuição física**. São Paulo: Atlas, 1993.
- CHING, Hong Yuh. **Gestão de estoques na cadeia de logística integrada**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- CHING, Hong Yuh. **Gestão de estoques na cadeia de logística integrada**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- CITTADIN, Andréia. Controle para gestão. In: RITTA, Cleyton de Oliveira; ALVES, Rosimere (Org.). **Contabilidade de gestão**. Criciúma, SC: UNESC, 2013. 169 p.
- CORREA, Henrique Luiz; CORREA, Carlos Alberto. **Administração de produção e operações: manufatura e serviços**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso básico de contabilidade de custos**. São Paulo: Atlas, 1999.
- DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de materiais: uma abordagem logística**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1993.
- DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de materiais: princípios, conceitos e gestão**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- DUBOIS, Alexy; KULPA, Luciana; SOUZA, Luiz Eurico de. **Gestão de custos e formação de preços: conceitos, modelos e instrumentos**. São Paulo: Atlas, 2006.
- ETTINGER, Karl E. **Compras e estoques: administração racional de empresas**. São Paulo: IBRASA, 19--.
- FRANCO, Hilário. **Contabilidade industrial: com apêndice de contabilidade agrícola**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, Sergio de; MARION, José Carlos. **Contabilidade comercial**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IUDÍCIBUS, Sergio de; MARION, José Carlos. **Contabilidade comercial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

IUDÍCIBUS, Sergio de. **Contabilidade introdutória**. São Paulo: Atlas, 1998.

IUDÍCIBUS, Sergio de. Et. Al. **Contabilidade introdutória**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

JESUS, Eduardo da Rosa de. **A gestão de custos nas organizações do extremo sul catarinense**. 2015. 45 p. Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Criciúma – SC.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARTINS, Elizeu. **Contabilidade de custos**. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Thomson Pioneira, 1999.

PADOIN, Rafaela Possamai; CITTADIN, Andréia; RITTA, Cleyton de Oliveira (organizadores). **As características da área financeira nas empresas localizadas na região da AMREC**. Criciúma, SC: UNESC, 2013.

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PINHEIRO, José Mauricio dos Santos. **Da iniciação científica ao TCC: uma abordagem para os cursos de tecnologia**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2010.

POZO, Hamilton. **Administração de recursos de materiais e patrimoniais: uma abordagem logística**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

RECEITA FERERAL DO BRASIL. Disponível em: <http://idg.receita.fazenda.gov.br/>. Acesso em 02 de novembro de 2015.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade de custos fáceis**. 5. ed. São Paulo: Ed Saraiva, 1997.

SAMPIERI, Roberto Hernandez; COLLADO, Carlos Fernandez; LUCIO, Pilar Baptista. **Metodologia da Pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Mcgraw Hill, 2006.

VIANA, João José. **Administração de Materiais: um enfoque prático**. São Paulo: Atlas, 2002.

APÉNDICE

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO NAS ORGANIZAÇÕES DA AMREC

QUESTIONARIO

1. CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO

1.1 Nome Empresarial:
1.2 Setor Econômico: () Indústria - () Comércio - () Prestação de Serviços
1.3 Ramo de Atuação: () Químico - () Metal-mecânico - () Cerâmico - () Têxtil-vestuário () Extração Mineral - () Agronegócio - () Outros:
1.4 Natureza Jurídica: () SA - () LTDA - () Empresa Individual de Responsabilidade Limitada - EIRELI - () Empresário Individual - () Outros:
1.5 Porte da Organização: () Grande (mais de 500 empregados) - () Média (de 100 a 499 empregados) - () Pequena (de 20 a 99 empregados) - () Micro (até 19 empregados)
1.6 Cidade da localização da sede:
1.7 Tempo de atuação no mercado: _____ ano (s)

2. ESTRUTURA DA AREA DE CONTABIL NA ORGANIZAÇÃO

- 2.1 O **setor contábil** da organização é
 Próprio Terceirizado
- 2.2 Quantas pessoas estão envolvidas no setor **contábil**?
 _____ pessoa (s) Não se aplica
- 2.3 Na estrutura organizacional existem as seguintes **funções** (múltipla escolha):
 Controller Assistente Contábil
 Contador Geral Auxiliar Contábil
 Contador de Custos Não se aplica
 Contador Fiscal
- 2.4 Qual **regime tributário** a organização se enquadra?
 Lucro Real Simples Nacional
 Lucro Presumido Lucro Arbitrado

3. CONTROLE E AVALIAÇÃO DE ESTOQUES NA ORGANIZAÇÃO

3.1 Quantidade de itens em estoques	<input type="checkbox"/> De 01 a 50 <input type="checkbox"/> De 51 a 100 <input type="checkbox"/> De 101 a 500 <input type="checkbox"/> De 501 a 1.000 <input type="checkbox"/> De 1.001 a 5.000 <input type="checkbox"/> Mais de 5.000
3.2 Tipos de materiais que a organização mantém em estoque (múltipla escolha)	<input type="checkbox"/> Mercadorias para Revenda <input type="checkbox"/> Produto em Elaboração <input type="checkbox"/> Matéria-prima <input type="checkbox"/> Produto Acabado <input type="checkbox"/> Embalagem <input type="checkbox"/> Outro (s). Qual (is)? _____ <input type="checkbox"/> Almoxarifado

3.3 A organização possui controle de estoque	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
3.4 Tipo (s) de controle de estoque utilizado (s) pela organização (múltipla escolha)	<input type="checkbox"/> Inventário Periódico <input type="checkbox"/> Inventário Permanente <input type="checkbox"/> Não se aplica
3.5 Critérios de Avaliação de Estoques (múltipla escolha)	<input type="checkbox"/> PEPS <input type="checkbox"/> UEPS <input type="checkbox"/> MPM <input type="checkbox"/> Preço Específico
3.5 Software (s) utilizado (s) para controle de estoques	<input type="checkbox"/> Planilhas eletrônicas (Excel) <input type="checkbox"/> Sistema ERP <input type="checkbox"/> Software próprio (desenvolvido pela empresa) <input type="checkbox"/> Não se aplica

4. GESTÃO DE ESTOQUES NA ORGANIZAÇÃO

4.1 A organização define os **níveis de estoques máximos e mínimos**?
 Sim Não

4.2 Como são estabelecidos os **níveis de estoques máximos**?
 Duas vezes maior que estoque mínimo
 Outro. Qual? _____
 Não se aplica
 Desconhece

4.3 Como são estabelecidos os **níveis de estoques mínimos (de segurança)**?
 $E_{min} = (Venda\ Média\ Mensal \times Tempo\ de\ Reposição) / 30$
 Outro. Qual? _____
 Não se aplica
 Desconhece

4.4 A organização conhece sua Curva **ABC**?
 Sim Não
 Não se aplica

4.5 Quais os produtos que compõem a **Classe A** da Curva ABC?

 Não se aplica

 Ass. Respondente/Nome:

 Ass. Aluno Pesquisador/Nome: